

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Recebido em: 25/04/2023
Aceito em: 29/05/2023
DOI: 10.25110/educere.v23i1-016

Luani Akemi Furyama ¹
Maria Adelaide Pessini ²

RESUMO: O presente artigo é um relato de experiência referente ao Estágio Supervisionado em Psicologia I, em contextos educacionais não formais, da complementação de Licenciatura em Psicologia, da Universidade Paranaense - Unipar, na cidade de Umuarama. Foi realizado em um acolhimento institucional da referida cidade, no ano de 2020, o qual abriga crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social. São objetivos do estágio: promover o conhecimento e discussão sobre práticas pedagógicas e fontes de apoio para a prática do ensino de psicologia, sobre o desenvolvimento humano e aprendizagem, e promover o desenvolvimento de habilidades relacionadas à observação e intervenção do psicólogo nestes contextos. A demanda levantada pela psicóloga do local se referia a questões relacionadas ao trabalho e cursos de profissionalização e formação. Foram elaborados planos de curso de aulas que pudessem interseccionar tais conteúdos com a área da Licenciatura em Psicologia e com a atual situação vivenciada de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento Institucional; Licenciatura em Psicologia; Pandemia; Estágio Supervisionado.

UNDERGRADUATE COURSE IN PSYCHOLOGY: REPORT OF AN EXPERIENCE IN INSTITUTIONAL SHELTER IN TIMES OF PANDEMIC

ABSTRACT: This article is an experience report referring to the Supervised Internship in Psychology I, in non-formal educational contexts, of the complementation of the Degree in Psychology, of the Paranaense University - Unipar, in the city of Umuarama. It was carried out in an institutional shelter in that city, in the year 2020, which shelters children and teenagers in situations of social vulnerability. The objectives of the internship were to promote knowledge and discussion about pedagogical practices and sources of support for the practice of teaching psychology, about human development and learning, and to promote the development of skills related to the observation and intervention of the psychologist in these contexts. The demand raised by the site psychologist referred to work-related issues and professionalization and training courses. Course plans of classes that could intersect such contents with the Psychology graduation area and the current pandemic situation were elaborated.

KEYWORDS: Institutional Shelter; Undergraduate in Psychology; Pandemic; Supervised Internship.

¹ Graduada e Licenciada em Psicologia. Universidade Paranaense (UNIPAR).

E-mail: luani.furyama@gmail.com

² Mestre em Psicologia Social e da Personalidade. Universidade Paranaense (UNIPAR).

E-mail: pessini@prof.unipar.br

CURSO DE LICENCIATURA EN PSICOLOGÍA RELATO DE UNA EXPERIENCIA EN ACOGIMIENTO INSTITUCIONAL EN TIEMPOS DE PANDEMIA

RESUMEN: Este artículo es un relato de experiencia referente a la Pasantía Supervisada en Psicología I, en contextos educativos no formales, de la complementación de la Licenciatura en Psicología, de la Universidad Paranaense - Unipar, en la ciudad de Umuarama. Fue realizada en un albergue institucional de esa ciudad, en el año 2020, que abriga niños y adolescentes en situación de vulnerabilidad social. Los objetivos de la pasantía fueron promover el conocimiento y la discusión sobre las prácticas pedagógicas y las fuentes de apoyo para la práctica de la enseñanza de la psicología, sobre el desarrollo humano y el aprendizaje, y promover el desarrollo de habilidades relacionadas con la observación y la intervención del psicólogo en estos contextos. La demanda planteada por el psicólogo del sitio se refería a cuestiones relacionadas con el trabajo y los cursos de profesionalización y formación. Fueron elaborados planes de clases que podrían intersectar tales contenidos con el área de graduación de Psicología y la situación actual de la pandemia.

PALABRAS CLAVE: Albergue Institucional; Graduación en Psicología; Pandemia; Pasantía Supervisada.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi elaborado por dois fatores complementares: O primeiro, pois se trata de uma obrigatoriedade do Estágio Supervisionado em Psicologia I, no qual é realizado através da formação de licenciatura em Psicologia, da Universidade Paranaense (Unipar) na Cidade de Umuarama-Pr, e o segundo pela carência de publicações relacionadas a essa modalidade ofertada pelos Cursos de Psicologia. Ao realizar este relato, verificou-se poucos materiais que traziam experiências e propostas de inserção dos profissionais nessa área, portanto, refletiu-se sobre a necessidade de mais conteúdos para o embasamento de práticas e fomento de estudantes e profissionais que ainda tendem a encarar a licenciatura em Psicologia como um apêndice.

O Estágio Supervisionado em Psicologia I ocorreu em contextos educacionais não formais, como por exemplo, Organizações Não Governamentais, Associações e Acolhimentos Institucionais. Objetivou-se com este estágio: promover o conhecimento e discussão sobre práticas pedagógicas e fontes de apoio para a prática do ensino de psicologia, sobre o desenvolvimento humano e aprendizagem, e promover o desenvolvimento de habilidades relacionadas à observação e intervenção do psicólogo nestes contextos. Segundo Leite, Inada e Magalhães Junior (2019) “o estágio supervisionado se traduz como a primeira oportunidade dos futuros professores

interagirem com o ambiente escolar, e é nesse momento que são dados os primeiros passos no âmbito prático do processo de formação acadêmica” (p. 458).

O presente relato se deu por meio da práxis docente em um Acolhimento Institucional localizado na Cidade de Umuarama no Paraná. Sendo assim, a proposta foi a inserção do professor de Psicologia dentro do acolhimento, escapando dos modelos tradicionais de Psicologia Clínica inserida nesses locais. A supervisão da estagiária foi realizada pela psicóloga do acolhimento, que posteriormente à finalização dos estágios, realizou uma avaliação não formal da estagiária, levando em conta questões relacionadas à fatores da licenciatura, como didática, metodologia e domínio da temática proposta.

A licenciatura em Psicologia foi trazida desde a primeira proposta do curso em 1932, na qual a disciplina de Psicologia já foi considerada como componente curricular principalmente em cursos de Medicina e Pedagogia. Após a regulamentação da profissão em 1962, passou-se a ser ofertada nos cursos de Psicologia a formação de bacharel, licenciatura e formação de Psicólogo, sendo facultativo ao aluno cursar a licenciatura e a formação de psicólogo. Em 2004, a formação de psicólogo e bacharel se fundiram e a licenciatura passou a ser um projeto complementar à formação. Com isso, duas consequências se sucederam a essa formação: a primeira foi a queda de oferta da licenciatura nos cursos de Psicologia, e a segunda foi o estreitamento da relação entre Psicologia e Educação. Em 2011 foi levantada uma proposta para a obrigatoriedade de oferta da licenciatura nos cursos de psicologia, mas de forma eletiva para os alunos, tal proposta foi aceita e regulamentada e perdura até os dias de hoje (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018).

Apesar da obrigatoriedade de oferta, as licenciaturas vêm funcionando em nosso país como um apêndice dos bacharelados e sendo consideradas com menor prestígio. Alguns professores preferem dizer que são biólogos, do que professor de biologia, e isso não se faz diferente em “ser professor de Psicologia” (LAROCCA, 2007). Outra dificuldade enfrentada é a falta de contextualização das disciplinas de Psicologia dentro dos cursos, tornando-as dispensáveis e inviáveis de serem ofertadas nas licenciaturas (Almeida, 2005). Uma explicação para tais dificuldades, poderia estar voltada à história da Psicologia no Brasil, que se alicerçou em bases de aplicabilidade da ciência, negligenciando o acesso a outros espaços fora dessa área de aplicações (BARROS, 2007).

No entanto, apesar de ser uma área menos explorada pelos psicólogos, ela ainda resiste e está presente em espaços como no ensino médio e cursos técnicos profissionalizantes. Infelizmente ainda é escasso os campos de trabalho direcionados

especificamente para essa área, tendo em vista que o ensino de Psicologia nas escolas não têm obrigatoriedade de serem ministradas por profissionais psicólogos. Larocca menciona Giroux (apud 1997) quando o mesmo traz a importância dessa intersecção e contextualização da Psicologia nos locais de ensino, isso porquê, escolas não devem se propor a ensinar apenas competências para inserção no mercado, mas devem fornecer um embasamento crítico e reflexivo que os levem a compreensão do atual sistema ideológico no qual vivemos.

Larocca (2007), aborda ainda as contribuições que podem trazer ao ensino o professor de Psicologia, como: inserção de disciplinas relacionadas às políticas públicas, ou então relacionadas à ética na educação e desenvolvimento da moral, além disso, espaços de discussões sobre direitos humanos e suas imbricações com a realidade dos alunos, podendo o profissional também contribuir com fomento na área de pesquisa sobre as relações humanas, ou formação de grupos de estudos interdisciplinares sobre as reais demandas de alunos e professores, sendo assim, escola e Psicologia devem estar em uma relação dialética, a Psicologia precisa se articular mais com as escolas, e não falar “dela” e flutuar sobre ela, mas falar com ela. O aluno deve ser problematizador, deve questionar.

Através disso, vislumbramos caminhos diversos nos quais Psicologia e Educação podem e devem se relacionar para a formação integral e crítica desses alunos. Portanto, este relato de experiência teve como proposta a inserção do ensino em Psicologia em um acolhimento institucional para crianças. Os acolhimentos institucionais para jovens, acolhem crianças e adolescentes que estão em situações de vulnerabilidade social, como carência de alimentação, moradia, saúde e educação, ou até mesmo quando os responsáveis não conseguem, por falta de recursos ou outros motivos, suprir as necessidades destes jovens (CAVALCANTE *et al*, 2007).

O acolhimento para crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade foi regulamentado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. Inicialmente chamado de abrigo/abrigo e posteriormente com a Nova Lei da Adoção de 2009, alterado para acolhimento institucional, onde houveram muitas modificações significativas para a afirmação de garantia de direitos das crianças e dos adolescentes, como por exemplo, o prazo máximo de dois anos nas instituições, um plano individual de atendimento que resulta de uma avaliação interdisciplinar das necessidades dos jovens, a escuta qualificada de crianças e adolescentes e o direito de escuta de jovens acima de 12 anos nas audiências, bem como, seu consentimento para a deslocação para uma família substitutiva ou adotiva (ELAGE & GÓES, 2011).

Sendo assim, o local de realização do estágio se enquadra nessa perspectiva de acolhimento e atenção integral aos jovens e deve fornecer subsídios para que as crianças e os adolescentes possam conviver de forma harmônica afim de que o processo de institucionalização não iniba seu desenvolvimento humano (CAVALCANTE *et al.*, 2007). Com isso, vislumbra-se a necessidade de que os jovens em acolhimento institucional possam ter o contato com ambientes externos e diferentes da instituição, bem como, que os educadores dos serviços de acolhimento estejam cientes das diversas subjetividades que compõem esses espaços e da necessidade de ampliar as possibilidades e as relações permeadas nesse contexto.

Em contexto de pandemia, os abrigos e os jovens em acolhimento, tiveram que se moldarem de acordo com as novas modificações e estreitamento das possibilidades de relação com o outro. No Abrigo onde foi realizado o estágio especificamente, houve mudanças como: horário de funcionamento, jovens que trabalhavam foram dispensados temporariamente, crianças e adolescentes passaram a ter aulas online e nenhum dos jovens em situação de acolhimento poderiam se retirar do local com finalidades recreativas, sendo que o deslocamento só poderia ocorrer em casos de saúde, retorno à família ou outros, e em alguns casos específicos.

Com a situação de pandemia, todos acabaram sendo prejudicados, no entanto, jovens em acolhimento antes mesmo da pandemia já estavam com seus laços e relações fragilizados e que com a vinda da Covid-19 foram intensificadas. Pensando nessas questões dos deveres para com os alunos de um acolhimento institucional (de fortalecimento de vínculo, de fomento ao mercado de trabalho, de enfoque no desenvolvimento social e pessoal, etc.), bem como, na atual situação de necessidade do distanciamento social, e da perda de alguns vínculos nos quais os jovens estavam inseridos, a psicóloga do local propôs que fossem abordadas questões relacionadas ao trabalho, à inserção no mercado de trabalho e à cursos oferecidos dentro de instituições públicas e privadas na cidade.

Sendo assim, como não havia a possibilidade de comparecimento presencial à campo, bem como, da impossibilidade de fortalecimento de vínculo, observação participante e levantamento da demanda, a proposta de intervenção da psicóloga do acolhimento foi o ponto norteador para ministrar as aulas de Psicologia. Com isso, foi realizado um Plano de Curso, nomeado “Refletindo sobre o futuro profissional”, com o objetivo de ofertar três aulas em um período de duas semanas.

MÉTODO

O Estágio Supervisionado em Psicologia I tem como proposta a realização das práticas em ambientes não formais, portanto, por interesse da acadêmica, foi realizado um convênio com o acolhimento institucional, no qual as práticas se deram até o final do mês de outubro. Este acolhimento tem como objetivo acolher crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, mais especificamente, jovens que por algum motivo foram retirados dos cuidados de seus responsáveis. O plano de curso e os planos de aulas foram elaborados com base na demanda trazida pela psicóloga, bem como, pela necessidade que os acolhimentos possuem em preparar os jovens para o mercado de trabalho.

Sendo assim, com a escuta dessa necessidade abordada, foi elaborado inicialmente o plano de curso. Neste plano foi decidido qual seria a proposta de todas as aulas de forma geral, o objetivo geral proposto foi discutir a dinâmica dos processos laborativos e suas imbricações relacionadas ao processo de autonomia. Os objetivos específicos se dividiram em três: Analisar a importância da autonomia relacionada ao contexto histórico e social vivenciado; Debater as questões da profissionalização dentro dos abrigos institucionais com base em direitos; Ilustrar caminhos a serem percorridos nas atividades laborativas e suas possibilidades de mudanças.

Nos conteúdos programáticos, a proposta foi a realização de três encontros, sendo que no primeiro abordou-se sobre a escolha da profissão (Fatores - pessoais, profissionais e da própria decisão - que intervém neste momento. Condições necessárias para uma escolha consciente); no segundo, níveis de ensino e a profissionalização (cursos técnicos, profissionalizantes, pós médio, superior. Como ingressar nestes cursos e ainda de acordo com o nível de ensino as ofertas dos cursos) e no terceiro e último encontro, trabalho (Sua importância, direitos e deveres do jovem frente ao trabalho, mercado de trabalho - como se preparar para a entrevista de seleção, a elaboração do currículo).

As metodologias utilizadas sempre foram elaboradas de acordo com metodologias que permitam transcender as formas tradicionais de ensino, nas quais tomam como base ensino vertical entre professor e aluno, ao contrário destas, esta proposta vai atrás de trazer de fato o que os alunos necessitam e como eles podem colaborar para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, foi necessário recorrer às tecnologias educacionais, como projetor, notebook e celulares, bem como aplicativos como WhatsApp e g-mail. Em relação ao modo de avaliação escolhido, foi optado por uma avaliação formativa, na qual não há a pretensão de realização de provas ou questionários

para análise dos conhecimentos adquiridos, mas utilizar-se-á de debates e discussões que poderão estar inseridos no processo avaliativo.

Todas as aulas aconteceram no período da manhã, sendo o primeiro realizado em uma quinta-feira (29/10/2020), o segundo em uma terça-feira (03/11/2020) e o último em uma quinta-feira (05/11/2020). Antes do início das práticas de estágio, todos os planos de aula foram encaminhados com antecedência à psicóloga para análise. Todas as aulas foram remotas, pelo aplicativo *Meet*, onde a psicóloga do local instalava o projetor para que todos os alunos pudessem visualizar a estagiária. Havia uma caixa de som para que o áudio não ficasse comprometido, no entanto, a estagiária não conseguia ouvir muito bem os alunos porque o som era propagado pelo notebook, dificultando ouvir os que estavam mais longe do equipamento. A psicóloga do local sempre se manteve durante os três encontros e estimulava algumas falas dos alunos.

O primeiro plano de aula foi elaborado com o objetivo de promover um espaço de discussão a respeito das profissões e das influências internas e externas que podem colaborar ou prejudicar com os processos imbricados na escolha da profissão. Neste primeiro encontro compareceram sete alunos, sendo quatro meninos e três meninas. O encontro foi dividido em quatro momentos. O primeiro foi um quebra-gelo para uma apresentação da turma e uma forma de conhecê-los melhor, na qual foi proposto que os alunos se apresentassem com seu nome, idade e uma característica pessoal, o objetivo de se apresentar com uma característica, seria uma forma de poder estreitar os laços que já estavam distantes pelo encontro ser de forma remota, no entanto, apesar de ser proposto isso no plano, na prática isso não ocorreu da forma esperada pois os alunos apenas se apresentaram com nome e idade.

O segundo momento foi proposto um levantamento de expectativas dos alunos em relação às aulas e o que eles tinham de conhecimento sobre profissões, carreiras, cursos de profissionalização, etc. No entanto, os alunos acabaram não se manifestando e passou-se para o terceiro momento. Este teve como proposta falar sobre as influências imbricadas no momento das escolhas profissionais, como familiares, amigos, mídia, personagens, professores, também questões voltadas ao financeiro e o momento no qual se encontra aquela pessoa para realização das escolhas. No quarto e último momento foram realizados alguns questionamentos: Quem sou eu? Qual meu projeto de vida? Como me vejo, no futuro, desempenhando o meu trabalho? Quais são meus principais gostos, interesses, motivações, necessidades, objetivos, habilidades, dificuldades, sonhos, competências,

aptidões e valores? Os alunos escreveram suas respostas em uma folha mas não quiseram compartilhar.

Durante o encontro apenas um dos alunos se manifestou informando que tinha interesse em curso de cabeleireiro, do mais, ninguém quis se manifestar. Ao final da aula foi retomada de forma geral os conceitos trazidos durante o encontro e finalizou-se com a abertura para possíveis dúvidas e questionamentos, apesar disso, nenhum dos alunos quis se manifestar e finalizou-se o encontro com o chamado para o próximo. No segundo encontro compareceram seis alunos, sendo quatro meninos e duas meninas. Desde o começo foi informado pela Psicóloga que muitos jovens entram e saem constantemente do local, por se tratar de um acolhimento provisório, sendo assim, essa oscilação de alunos já era esperada.

O segundo plano foi elaborado com o objetivo de conhecer as diferentes formações profissionais e os caminhos para alcançá-los. Este também foi dividido em quatro momentos. Tendo em vista a não participação dos alunos no primeiro encontro, foi necessário repensar uma forma de didática na qual os alunos participassem menos, sendo assim, foi trazido slides mais autoexplicativos e dinâmicos na tentativa de buscar o interesse dos mesmos. O encontro iniciou-se com a retomada das perguntas do encontro anterior, onde uma das alunas trouxe informações que buscou na internet sobre profissões do seu interesse, mas somente ela colaborou com tais informações na sala de aula.

No segundo momento, foi abordado questões sobre a formação profissional. Apresentou-se as diferenças entre cursos técnicos integrados, concomitante e subsequente, bem como, quais colégios públicos ofereciam essa proposta de curso técnico e quais cursos oferecem. Posteriormente foi apresentado sobre o ensino superior, onde abordou-se sobre a diferença entre faculdade, centro universitário e universidade; as diferenciações entre licenciatura, tecnólogo e bacharelado e; abordando sucintamente carreiras militares.

O terceiro momento foi abordado sobre as formas de ingresso no ensino superior, trazendo como propostas os vestibulares e a prova do Enem. Outra informação discutida foi as Bolsas que permitem a inserção de alunos de baixa renda ao ensino superior, como o Prouni, o Sisu e o Fies. Finalizou-se este encontro com a abertura para questionamentos e possíveis dúvidas, não havendo dúvidas a sanar, foi marcado o próximo encontro com os alunos.

O terceiro encontro foi realizado com o objetivo de promover um espaço de reflexão sobre autoconhecimento e levantar questões relacionadas ao trabalho e suas

diferentes perspectivas. A proposta para este encontro, realizada no plano de aula seria que os alunos falassem sobre o que pensam quando pensam na palavra “trabalho”. No entanto, como já percebido e experienciado nas duas últimas aulas, os alunos interagem de forma bem limitada, sendo assim, iniciou-se falando sobre o trabalho e como ele é significado de formas diferenciadas por cada indivíduo. Após este momento reflexivo, foram elaboradas questões relacionadas a entrevista de emprego, desde postura, até comunicação, cuidados necessários, demonstrações de responsabilidade e compromisso.

Por fim, o último momento deste encontro foi focado em elaboração de currículos, apresentou-se um currículo lattes e as informações imprescindíveis a constar neste material. Sendo este o último encontro, retomei os conteúdos que foram relevantes em todas as aulas e foi aberto para possíveis questionamentos sobre a temática. Após as despedidas, a psicóloga deu um feedback sobre as aulas e foi conversado sobre a abertura para novos estágios e possibilidades dentro do local.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em um primeiro momento pretende-se discutir sobre as limitações que o ensino remoto e sua união com a licenciatura em Psicologia enfrentam. Posteriormente será abordado as contribuições e a relevância da licenciatura em Psicologia nesses contextos. Uma das limitações deste estágio foi à necessidade de ter sido ofertada de modo remoto. Mas por que? Apesar da necessidade de inserção das tecnologias educacionais no ensino, este atual modo de educação através das telas e da necessidade de isolamento social, foram impeditivos para que a estagiária fosse ao local de estágio conhecer estes alunos pessoalmente.

Na Psicologia há sempre um pré-requisito quando se trata de trabalhar com grupos, que é a elaboração do diagnóstico. Este diagnóstico é a primeira etapa de um planejamento, é através dele que se busca conhecer o público-alvo com o qual será trabalhado, sem esse diagnóstico corre-se o risco de não conseguir atender as necessidades reais que o grupo necessita (MELLO, 1999). O diagnóstico é colhido através de técnicas como entrevistas, observações, relatos e discussões, as quais deverão ser analisadas para verificação da demanda daquele público. No entanto, neste caso de estágio, não houve a possibilidade de ida ao local para um diagnóstico com os alunos e a demanda trabalhada foi elaborada pela própria psicóloga do local que sentiu a necessidade de ser trabalhada as questões de carreira com os alunos.

Compreendeu-se essa demanda de fato como uma necessidade do local, principalmente por se tratar de um acolhimento institucional, os quais devem oferecer subsídios para que os adolescentes sejam inseridos no mercado de trabalho com a finalidade de alcançarem independência emocional e financeira. Sendo assim, tendo em vista essa necessidade de conversação sobre as relações do trabalho, bem como, a atual situação de pandemia que limitou algumas intervenções, foi escolhida essa temática sobre o trabalho.

Outra limitação está associada à pouca visibilidade da Licenciatura em Psicologia. A licenciatura ainda é um campo emergente e por esse motivo ainda há poucos materiais publicados a respeito das práticas dos psicólogos nessa área, conseqüentemente, ainda há certos cuidados a serem tomados pelo estagiário e pelo profissional da licenciatura em Psicologia quando relacionado a diferenciação entre uma prática do psicólogo e uma prática do professor de Psicologia (LAROCCA, 2007). Esta delimitação ficou clara no estágio, tendo em vista que a psicóloga no local também era licenciada em Psicologia, o que facilitou a análise dos planos de curso e aula, bem como, quando da avaliação final pela psicóloga para a estagiária.

Somando a essas duas limitações, mas principalmente o fato de as aulas acontecerem de forma remota, percebeu-se que os alunos pouco interagiram durante as aulas, segundo a psicóloga eles de fato interagem pouco durante as aulas, mas corroborou o fato de que as tecnologias impediam que a estagiária ouvisse com clareza os alunos, bem como, o fato de que ninguém ali no recinto conhecia-a pessoalmente, enquanto a Psicóloga havia se encontrado pelo *Meet* uma vez com a estagiária, os alunos não a tinham visto uma única vez, então ali estava sendo o primeiro contato com todos os alunos e estava se dando de forma remota.

Em relação às contribuições, foram muitas. Começando pela elaboração do plano de curso e de aulas. Aprender a elaborar os planos é um diferencial da Licenciatura em Psicologia os quais não são abordados no Bacharelado. Os planos de curso e de aula permitem nortear os trabalhos a serem realizados na instituição e foram eles que auxiliaram a estagiária e a psicóloga do local a definirem os objetivos e estratégias a serem englobadas nas aulas. Os planos são ferramentas *sine qua non* para que se alcancem os objetivos de uma aula.

Os Estágios Supervisionados em Psicologia “visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais [...]” (BRASIL, 2011, p. 07).

Sendo assim, foi possível observar e sentir essa articulação entre os conteúdos antecidos à prática de forma muito evidente. Durante todo o ano foi trazido conteúdos que possibilitaram uma visão crítica e reflexiva sobre o contexto educacional brasileiro, além de fomentar questões articuladas com verdadeiras transformações políticas e sociais dentro do ambiente escolar. A proposta da complementação de Psicologia foi além do repasse de conteúdos obrigatórios e lineares, ela perpassou caminhos de gestão, organização, direitos humanos, afeto, de estar junto com o aluno e de dar espaços de escuta e acolhimento.

Como já mencionado anteriormente, para adentrar o campo de “estar junto ao outro”, deve-se realizar um diagnóstico para levantamento de demanda das reais necessidades inseridas nesses espaços, com isso, haja visto que as escolas possuem projetos políticos pedagógicos e conteúdos que são obrigatórios de serem ofertados, deve-se utilizar a criatividade para que os conteúdos propostos possam estar articulados com o público que será atingido, no caso os alunos. Neste estágio supervisionado, a proposta sobre o trabalho foi lançada, mas coube à estagiária articular conhecimentos teóricos e experiências anteriores para inovar e não tornar o conteúdo maçante e desinteressante para os alunos.

Através dessa linha, utilizou-se durante as aulas de exemplos concretos da realidade dos alunos, abordou-se sobre cursos que estavam presentes ali nas imediações do acolhimento e questionou-se sobre as realidades concretas vivenciadas por eles. O processo educativo é duplamente construído, ele não é apenas uma transmissão de saberes, mas quem ensina também é construído durante o processo, assim como o aluno também o é através dessas relações (FILHO & CHAVES, 2016). Nota-se que a inserção da Licenciatura em Psicologia em espaços como este, permitiu que conteúdos os quais em geral não são abordados nas escolas, possam ser trazidos de forma dinâmica para um contexto social que necessita dessa compreensão macro e microssocial sobre suas vivências, principalmente porque já encontram-se em situações de vulnerabilidade social.

Articular a Psicologia com a Educação é mais do que necessário. O momento educacional pelo qual passamos é de refletir sobre como esses professores estão se adaptando aos novos contextos e alunos. Aqui não cabe vangloriar somente professores ou somente psicólogos, para o contexto atual é necessário à articulação entre esses dois campos de saberes, já não basta a formação de alunos conteudistas e técnicos, vislumbra-se a necessidade de alunos questionadores, críticos e reflexivos, que lutam contra discriminações e preconceitos e que são engajados politicamente (BARROS, 2007). A

licenciatura em Psicologia ainda está em crescimento, aos poucos está ganhando espaços e adentrando gradualmente a campos distintos de saberes, vale a pergunta, todos estão dispostos a absorvê-la?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, verifica-se a necessidade de mais estudos relacionados à Licenciatura em Psicologia, dada a sua importância e suas possibilidades de atuação em campos diversos e de formas singulares. Dentro do acolhimento institucional destinado a crianças neste caso específico, nota-se que a Licenciatura pode atuar em temáticas diversas e trazendo questões de debate e reflexão, os quais raramente são abordados dentro das escolas. A temática sobre o trabalho, não somente abriu caminhos para se pensar sobre o futuro, mas também em como essas crianças podem atuar no hoje, com as possibilidades que lhes são apresentadas.

Todo campo de atuação pode acabar enfrentando dificuldades, e dentro da Licenciatura em Psicologia em 2020, não se faz diferente. Em 2020, porque enfrenta-se atualmente uma situação de crise pandêmica mundial em decorrência do novo Coronavírus e com isso, muitas questões nas mais diversas áreas de trabalho, foram atingidas e precisaram reconstruir possibilidades de atuação. Dentro deste Estágio de Licenciatura em Psicologia tudo teve que ocorrer de forma remota, desde o levantamento da demanda até as aulas que tiveram que ser ministradas, o que trouxe experiências diversas não somente à estagiária, como também à instituição de ensino, aos professores supervisores, ao acolhimento institucional e seus educadores sociais.

Cada plano de aula foi elaborado de forma que considerasse a complexidade da situação vivenciada atualmente, bem como, da realidade dos próprios alunos, tendo em vista que passam por um processo de institucionalização complexo e de vulnerabilidade social. Sendo assim, todos os planos ocorreram de acordo com o previsto, salvo algumas questões como a não participação dos alunos, no entanto, os objetivos propostos foram alcançados e uma faísca de reflexão foi acesa nos alunos e na própria instituição, que puderam vislumbrar os caminhos da Licenciatura e sua importância de atuação neste contexto.

A Psicologia como um todo teve que se ressignificar, ela valoriza muito as questões relacionadas ao contato, aos afetos, às relações das mais singelas às mais complexas, e neste ano tudo acabou se tornando muito distante, o contato com o outro se deu por um tela e uma conexão de Wi-fi. Através dessa experiência, que não se sabe ao

certo seu fim, se reconstrói uma Psicologia que vislumbra a possibilidade de afeto por uma tela de computador, que valoriza um carinho e um abraço virtual, e que acolhe e realiza uma escuta através de um Smartphone. Essas foram às possibilidades que nos foram permitidas neste ano e a Psicologia sendo tão devota das possibilidades de mudança, está mais do que nunca engajada neste processo. Ela vive e passa bem!

REFERÊNCIAS

Barros, C. C. Reflexões sobre a formação de professores de Psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 33-39, 2007.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N° 5, de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. **Diário Oficial da União**. 15 mar. 2011.

Cavalcante, L. I. C., Magalhães, C. M. C., & Pontes, F. A. R. Abrigo para crianças de 0 a 6 anos: um olhar sobre as diferentes concepções e suas interfaces. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, v.7, n.2, p. 329-352, 2007.

Conselho Federal de Psicologia. Ano da Formação em Psicologia - **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da Graduação de Psicologia**. 2018. Recuperado em 26/10/2020 de <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/01/cartilha-Ano-da-Forma%C3%A7%C3%A3o-em-Psicologia.pdf>

Elage, B. & Góes, M. et al. **Perspectivas: Formação de Profissionais em serviços de acolhimento**. 2011. Recuperado em 3 de dezembro de 2020, de: <https://www.redalyc.org/pdf/271/27170206.pdf>

Maia Filho, O. N., & Chaves, H. V. A relação entre psicologia e educação: ofícios entrelaçados. **Acta Scientiarum. Education**, v. 38, n.3, p. 309-318, 2016.

Larocca, Priscila. Ensino de Psicologia e seus fins na formação de professores: uma discussão mais que necessária. **Temas em Psicologia**, v. 15, n.1, p. 57-68, 2007.

LEITE, J. de C.; INADA, P.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. de O. Primeiras experiências da vivência na prática profissional: concepções e reflexões de licenciandos em ciências biológicas. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 19, n. 2, p. 455-476, jul./dez. 2019.

Mello, T. Planejamento, acompanhamento e avaliação. Em: Serrão, M. Aprendendo a ser e a conviver, p. 43-55.. **FTD Educação**. 1999.